

ANIMAIS SILVESTRES**P-075****COMPORTEAMENTO ALIMENTAR DE VANELLUS CHILENSIS NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

Uilton Goes dos Santos; Renan Luiz Albuquerque Vieira; Adriana Conceição Machado; Adriana Fernandes Soledade; Dinéia Pires Santos

Vanellus chilensis (Molina, 1782), conhecido popularmente como quero-quero, é uma das espécies da família CHARADRIIDAE, que contempla 343 espécies, distribuídas em 18 famílias. Esta espécie habita áreas de pastagens, terraplanadas, alagadas e ambientes antropizados. Essa ave caracteriza-se pelo colorido geral cinza-claro, com ornatos pretos na cabeça, peito e cauda, além de um penacho na região posterior da cabeça. É uma espécie altamente territorial, que apresenta um maior grau de agressividade principalmente no período reprodutivo. *V. chilensis* possui uma nutrição bastante diversificada, composta principalmente por invertebrados aquáticos, peixes, moluscos e artrópodes. O presente trabalho analisou o comportamento alimentar do *V. chilensis* no campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, assim como suas táticas de forrageamento e interações intraespecíficas. Foram executadas três observações semanais entre as primeiras horas da manhã, final da tarde e início da noite, durante os meses de maio a agosto de 2013, num período de quatro meses, totalizando 153 horas de observação. Foi utilizada a metodologia para análise comportamental de forrageamento proposta por Volpato & Anjos (2001), sendo efetuadas algumas adaptações para a espécie em questão. O observador ficou a uma distância de aproximadamente 50m das aves para minimizar possíveis alterações comportamentais do bando. Nas observações foram utilizados binóculo 20x50m, máquina fotográfica digital SONY 8x, e planilha de campo para registro de dados. Em cada observação, foram registrados os horários de alimentação e os itens alimentares consumidos por indivíduo ou grupo presente na área de estudo. Os indivíduos observados alimentavam-se em pastagens com vegetação rasteira, tornando mais difícil a visualização dos itens ingeridos; mesmo assim, foi possível observá-los ingerindo alguns componentes alimentares, como pequenos artrópodes, diplópodes e moluscos terrestres. Os resultados indicaram que *V. chilensis* possui uma pequena variação entre as espécies quanto ao uso do espaço alimentar, já que os mesmos são muito territorialistas. Os resultados também indicam uma predominância de indivíduos que forrageavam à noite, confirmando seu hábito alimentar noturno. Conclui-se, então, que o *V. chilensis* otimiza muito bem o seu tempo de forrageamento, mostrando que esse comportamento alimentar parece ser benéfico à espécie.

Palavras-chave: Forrageamento, Nutrição, *V. chilensis*.**ANIMAIS SILVESTRES****P-076****COMPORTEAMENTO INTERESPECÍFICO E TERRITORIALIDADE DE VANELLUS CHILENSIS**Renan Luiz Albuquerque Vieira¹; Bianca Pimentel Silva¹; Lourival Souza Silva Junior¹; William Morais Machado¹; Keila Patrícia Cardoso Rocha¹¹ Aluno de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

O quero-quero (*Vanellus chilensis*) é uma ave territorial que pertence à família Charadriidae, possui hábito gregário, sua alimentação consiste de invertebrados aquáticos e peixes encontrados em pequenas poças, além de artrópodes e de moluscos terrestres. Durante o período reprodutivo, que se estende de julho a dezembro, os animais formam casais ou trios. Nessa fase, a maioria das aves já

possui um território pré-determinado, sendo essa espécie altamente territorial. O presente trabalho investigou a existência de comportamento interespecífico entre o *Vanellus chilensis* e as demais aves que ocupam o mesmo nicho espacial, e descreveu o comportamento territorialista da espécie. A pesquisa foi desenvolvida no campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, localizada no município de Cruz das Almas, Bahia, com caráter exploratório e observação direta da espécie na natureza. O campus é uma extensa área verde composta por regiões arborizadas e campos abertos; apresenta ainda um sub-bosque de eucaliptos, além de áreas de pastejo agrícola. Foram realizadas três observações semanais durante um período de duas horas cada, de maio a agosto de 2013. A atividade prática iniciava-se às 06h00, pois as observações são mais proveitosas nas primeiras horas da manhã, quando as aves estão mais ativas e saem à procura de alimento, seguindo às 16h00. Uma distância de aproximadamente 75m entre o observador e o animal foi respeitada para minimizar possíveis alterações comportamentais das aves. Foram utilizados binóculo 20x50, máquina fotográfica digital SONY 8x e planilha de campo para anotações de dados referentes às observações. Durante o período de estudo, foi observado que o quero-quero apresenta interação interespecífica com a garça vaqueira (*Bubulcus ibis*) e os bovinos. Demonstrando um comportamento territorialista, intolerância à presença de outras espécies de aves, inclusive à própria presença humana, entre eles houve a manifestação de comportamentos de defesa, como fuga, perseguição, ameaça, manobras de distração, de ataque e de alerta. As defesas com ataque foram mais frequentes, devido ao período reprodutivo da espécie, com a finalidade de proteger os filhotes. Os ataques ocorreram com mais frequência quando o intruso encontrava-se a menos de cinco metros do filhote, independentemente de sua idade.

Palavras-chave: quero-quero, intolerância, agressividade.**ANIMAIS SILVESTRES****P-077****DESCRIÇÃO ANATÔMICA DO SISTEMA URINÁRIO DA JAGUATIRICA (*LEOPARDUS PARDALIS*)**Lucas Dorneles de Oliveira¹; Rozana Cristina Arantes²; Angelita das Graças de Oliveira Honorato³; Maria de Jesus Veloso Soares⁴; Ana Kelen Felipe Lima⁴; Cheston César Honorato Pereira⁵

¹ Bolsista PIBIC/FAPEMIG/UFU. E-mail: lucasdornelesvet@yahoo.com.br. ² Professora do Curso de Medicina Veterinária da UFT – Campus de Araguaína e Doutoranda da UFU. ³ Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda da UFU. ⁴ Professora do Curso de Medicina Veterinária da UFT – Campus de Araguaína. ⁵ Prof. Me. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV.

Foi descrito o sistema urinário de uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*). Foi dissecada uma fêmea de jaguatirica, com aproximadamente dez meses de idade, doada após morte por briga, pelo Projeto Aratama, localizado em Presidente Kennedy – TO, ao Laboratório de Anatomia Veterinária da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Araguaína – TO. Fixou-se o animal com solução aquosa de formol a 10%, sendo submerso na mesma solução por um período de sete dias. Realizou-se uma incisão na linha mediana ventral, com exposição da tela subcutânea e musculatura das regiões cervical, torácica, abdominal e pélvica. O sistema urinário é constituído pelos rins, ureteres, bexiga urinária e uretra. Os rins estão localizados na região sublombos da cavidade abdominal, sendo o rim direito mais cranial que o esquerdo. Os rins possuem morfologia semelhante a um grão de feijão. O rim direito está alojado na impressão renal do fígado, em sua face medial possui uma depressão, seio renal, local em que se nota a veia renal, a artéria renal e o ureter. O rim direito

apresenta 3,7 cm de comprimento e 2,6 cm de largura; já o rim esquerdo tem 3,19 cm de comprimento e 3,0 cm de largura. Estão revestidos, externamente, por uma cápsula fibrosa. Internamente, o rim apresenta uma região cortical e uma medular, constituído por um único lobo renal, possuindo recessos renais, crista renal e pelve renal. Pode ser classificado como rim simples, unilobar e liso. Os ureteres estão localizados na cavidade abdominal e pelvina, conectam os rins à bexiga. A bexiga urinária, localizada na cavidade pelvina, tem morfologia de pera, é um órgão oco, composto de ápice, corpo e colo. O ápice é a região mais cranial, o corpo constituiu a maior porção e na região caudal observa-se, internamente, uma depressão, onde se verificam duas elevações com dois orifícios, que correspondem aos óstios ureterais. Essa região forma juntamente com o colo da bexiga o triângulo vesical. No colo ocorre a formação do óstio interno da uretra. A uretra é um tubo muscular que conecta o óstio interno da uretra ao meio exterior, através do óstio externo da uretra. Este óstio desemboca no vestíbulo da vagina. Com esse conhecimento anatômico, animais em risco de extinção, criados em cativeiro, podem ter maior sobrevivência devido à melhora nos tratamentos clínicos.

Palavras-chave: rins; ureteres; silvestres.

Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

ANIMAIS SILVESTRES

P-078

DESCRIÇÃO DO SISTEMA GENITAL FEMININO DE JAGUATIRICA (*LEOPARDUS PARDALIS*)

Rozana Cristina Arantes^{1,2}; Angelita das Graças de Oliveira Honorato²; Maria de Jesus Veloso Soares¹; Ana Kelen Felipe Lima¹; Brenda Matos Fernandes³

¹ Prof. do Curso de Medicina Veterinária da UFT. ² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFU. ³ Aluna Iniciação Científica da FAMEV-UFU. E-mail: brendamatosfernandes@gmail.com.

É efetuada a descrição anatômica do trato genital feminino de uma jaguatirica. Dissecou-se uma fêmea, doada pelo Projeto Aratama – TO ao Laboratório de Anatomia Veterinária da UFT – TO. Fixou-se em formol a 10%. Realizou-se uma incisão, na linha mediana ventral. O trato genital feminino é constituído pelos ovários, tubas uterinas, útero, vagina, vestíbulo da vagina e vulva. Os ovários eram pares, com forma de meia lua, caudoventral aos rins, suspensos pelos ligamentos próprios dos ovários. O ovário direito possuía 1,1 cm de comprimento e 0,7 cm de largura; já o esquerdo tinha 1,2 cm de comprimento e 0,7 cm de largura. As tubas uterinas eram pares, flexíveis, com 1,1 cm de comprimento. Dividiam-se em infundíbulo, ampola e istmo, sustentadas pelo mesossalpinge. As tubas uterinas conectavam-se ao útero através do istmo. O útero era dividido em dois cornos, corpo e cérvix, sustentado pelo ligamento largo do útero. Os cornos tinham forma de V. O corpo era curto, com diâmetro constante, separado da cérvix através do óstio interno do útero. A cérvix era estreita e de diâmetro constante. Internamente, a mucosa apresentava-se lisa, exceto na cérvix, onde as pregas longitudinais eram semelhantes a uma folha. A cérvix prolongava-se na vagina, formando a porção vaginal da cérvix. As características supracitadas são semelhantes às da cadela e da gata, exceto que nas espécies domésticas falta a porção vaginal da cérvix. A vagina, com 4,0 cm de comprimento, estende-se do óstio externo do útero até o vestíbulo da vagina, demarcado pela prega himenal e o óstio externo da uretra. Na genitália externa, foram observados lábios vulvares espessos, com discreta comissura vulvar dorsal, sendo a ventral desenvolvida e pontiaguda.

Palavras-chave: trato genital feminino; vagina; jaguatirica.

Agradecimentos: FAPEMIG

ANIMAIS SILVESTRES

P-079

DETECÇÃO DE *AMBLYOMMA ROTUNDATUM* (KOCH, 1844) EM COBRA CORRE CAMPO (*PHILODRYAS NATTERERI*, STEINDACHNER, 1870)

Guilherme Moniz Sodré Lopes Teixeira¹; Simone Lioiolo Gomes¹; Marília Marinho Banhos Dias¹; Josivânia Soares Pereira²; Sílvia Maria Mendes Ahid²; Carlos Iberê Alves Freitas²

¹ Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). ² Departamento de Ciências Animais/UFERSA. E-mail: simone_loiola@hotmail.com.

O presente trabalho pesquisou ectoparasitas em uma *Philodryasnattereri* (cobra corre campo), capturada após traumatismos superficiais por enxada, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte. O espécime de *P. nattereri* foi encaminhado ao Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres (LEIAS/UFERSA). A cobra foi submetida a exame clínico e antisepsia de pequeno ferimento superficial com cloridrato de lidocaína e cloreto de benzalcônio spray. Após limpeza, foi identificada a presença de um carrapato na região ventral, porção mediana do corpo, que foi encaminhado ao Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA para posterior análise. O ectoparasita foi classificado como uma fêmea de *Amblyomma rotundatum* segundo as chaves taxonômicas; tendo no Rio Grande do Norte apenas um relato publicado do sapo *Rhinella marina* (*Bufo marinus*). Outro aspecto interessante é que, diferentemente de relatos de ocorrência desse ectoparasita na região Sudeste, de cargas parasitárias altas e até hiperinfestação, tenham sido encontrados poucos ou apenas um em nossa região nos animais de vida livre. O presente trabalho é o primeiro registro do parasitismo de *A. rotundatum* em *P. nattereri*, um carrapato que pode parasitar várias espécies, sendo descrito frequentemente em anfíbios e répteis encontrados em condições naturais e, algumas vezes, em cativeiro, no Brasil e em vários países. O espécime fêmea do carrapato *A. rotundatum* encontrado nos leva a questionar o significado do ciclo de vida dos machos, que é desconhecido, uma vez que essa espécie se reproduz por partenogênese. A identificação e a ocorrência desse ectoparasita são de grande importância, visto que infestações podem causar danos à pele do animal e anemia, além da transmissão de hemoparasitas e vírus.

Palavras-chave: Ectoparasitas, *Amblyomma rotundatum*, cobra corre campo.

ANIMAIS SILVESTRES

P-080

DIETA DE PSITACÍDEOS SILVESTRES MANTIDOS EM CATIVEIRO NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Glenison Ferreira Dias¹; Marcelo Almeida de Sousa Jucá¹; Fernando da Costa Fernandes¹; Walber Feijó de Oliveira²; Tiago Saulo Freire Costa²; Carlos Iberê Alves Freitas³

¹ Graduando de Medicina Veterinária – UFERSA. ² Analista Ambiental do IBAMA-RN. ³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UFERSA. E-mail: marcelojuca@hotmail.com.br.

Foram avaliados os tipos de dietas oferecidas a psitacídeos mantidos em cativeiro no Rio Grande do Norte. Foram realizadas visitas e observados os itens alimentares oferecidos a 87 psitacídeos, provenientes de apreensões pelo IBAMA no Município de Mossoró e CETAS-Natal, do Aquário de Natal, em residências do município de Mossoró, sendo que, nesse último grupo, todas as aves eram de origem ilegal. Como resultado, foi observado que